

IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE PARASITOS GASTRINTESTINAIS DE OVINOS E AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA A ANTI-HELMÍNTICOS NO MATO GROSSO DO SUL

Silva, K. F. (1); Bianchin, I. (2); Catto, J. B. (2); Sczesny-Moraes, E. A. (1); Honer, M. R. (3); Paiva, F. (4). (1) Bolsista Aperfeiçoamento Técnico, CNPq, karinafs@cnpqg.embrapa.br. (2) Pesquisador, Embrapa Gado de Corte; (3) Docente, Departamento de Saúde Pública, UFMS. (4) Docente, Departamento de Parasitologia, UFMS.

É notória a grande expansão da ovinocultura no país, principalmente, no Mato Grosso do Sul. Junto a esta expansão cresce também o maior entrave encontrado pelos ovinocultores: a verminose. Com o intuito de mapear a real situação da resistência anti-helmíntica no Estado, colocou-se em prática o presente trabalho. Como procedimento, foram escolhidas aproximadamente 16 propriedades em diferentes regiões do Estado. Após a escolha, cada propriedade foi visitada duas vezes. Na primeira visita foi coletada fezes em aproximadamente 120 ovinos de diferentes categorias e devidamente identificados. Após a coleta, realizaram-se os exames de OPG e coprocultura. Os 80 animais que apresentaram maior infestação foram escolhidos para formação de oito grupos, sendo então, testados sete princípios ativos e um grupo foi formado para servir como controle. Os grupos foram formados por dez animais, e em cada grupo foram testados os seguintes princípios: levamisole, albendazole, ivermectina, organofosforado, moxidectina, closantel e um produto contendo em sua formulação os três primeiros princípios reunidos. Os animais foram pesados individualmente e então receberam a dosificação recomendada pelo fabricante do produto designado para o grupo ao qual pertencem. Entre sete a dez dias após o tratamento fez-se a segunda visita à propriedade. Coletou-se fezes nos mesmos 80 animais para realização de OPG e coprocultura, desta vez, para averiguar a eficácia dos anti-helmínticos utilizados. Resultados preliminares obtidos nas primeiras seis propriedades indicaram que os helmintos estão resistentes a quase todos os princípios ativos testados. A conclusão deste trabalho permitirá tanto aos pequenos quanto aos grandes criadores saberem da real situação da resistência anti-helmíntica em suas regiões. Com isso poderão optar por um princípio ativo que, aliado a um manejo adequado, diminua a contaminação dos seus animais, permitindo que parasita e hospedeiro convivam, sem causar prejuízos ao ovinocultor. (Projeto financiado pela Embrapa, CNPq e Fundect).